



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

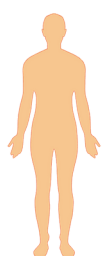
Encontros Terapêuticos na Percepção de Pacientes com Dor Lombar

Crônica: Uma Metassíntese

Aluna: Sofia Paiva Sventnickas
Orientadora: Profa. Dra Adriane Vieira

Introdução:

Dor Lombar Crônica (DLC):



Localizada entre última costela e prega glútea.



Superior a 12 semanas

A inespecificidade da DLC gera desafio para as pessoas que convivem com essa condição e para profissionais de saúde que lhes dão suporte. Uma síntese sobre as percepções desses pacientes sobre seus encontros terapêuticos pode contribuir para um entendimento mais contextualizado do problema.

Objetivos:

Analisar as percepções de pacientes com DLC sobre os encontros terapêuticos com médicos (M) e fisioterapeutas (F).

Métodos:

METASSÍNTESE

Busca nas bases de dados

Pubmed, EMBASE, BIREME, Scielo, PsycINFO, Scopus,

Palavras utilizadas:

Dor nas costas

+

Pesquisa Qualitativa

Análise dos artigos independente por 2 autores

Critérios de inclusão:

- Estudos qualitativos que envolvessem a percepções de pessoas com DLC

Critérios de exclusão:

- Estudos que envolvessem percepções de profissionais da saúde

Resultados:

De um total de 2.143 artigos, após a exclusão das duplicatas e a leitura dos títulos e resumos, restaram 71, dos quais 18 foram incluídos neste estudo.

Síntese dos resultados:

Foram identificados 3 temas principais:



Expectativas



Comunicação



Sentimentos

A maioria dos participantes das pesquisas relata **expectativas** frustradas nos encontros com os profissionais de saúde, as quais são relacionadas a não realização de exames clínicos e de imagens, a descontinuidade dos tratamentos oferecidos, assim como a falta de um diagnóstico definitivo e da resolução da DLC.

No que se refere à **comunicação com os médicos**, demonstraram-se insatisfeitos quando eles não demonstravam interesse pela sua situação, não explicavam o problema ou utilizavam vocabulário inacessível e não esclareciam as opções de tratamento e de adaptação para realização das atividades.

Quanto aos encontros com **fisioterapeutas**, a **comunicação** também foi considerada insatisfatória quando incluía um vocabulário incompreensível, quando faltava apoio ou explicações para a realização dos exercícios ou havia inconsistência entre os exercícios solicitados e as suas rotinas de vida.

Essas dificuldades de comunicação foram relacionadas a **sentimentos** de ansiedade, pessimismo, hipervigilância, culpa, desânimo, baixa auto-estima, humilhação, abandono, medo.

Conclusão:

Os estudos mostram que como as expectativas de diagnóstico e cura de pessoas com DLC não se concretizam nos encontros terapêuticos, torna-se relevante que os profissionais da saúde invistam em uma comunicação que demonstre empatia, com explicações e orientações claras e que dê suporte tanto para lidarem com as limitações funcionais quanto com o sofrimento emocional, possibilitando um enfrentamento mais positivo do problema.